Acervo ISA

Documentação
Fonte JB
Data 20/12/95 Pg 7
Cidade KOR00135

Arraial do Cabo vira reserva

■ Pesca artesanal marinha terá primeira área de proteção do país a partir de janeiro

ALEXANDRE MANSUR

O litoral de Arraial do Cabo, no norte do Estado do Rio de Janeiro, vai virar a primeira reserva de pesca artesanal marinha do país. O projeto, que está sendo finalizado pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), deve ser implantado até o fim de janeiro do próximo ano.

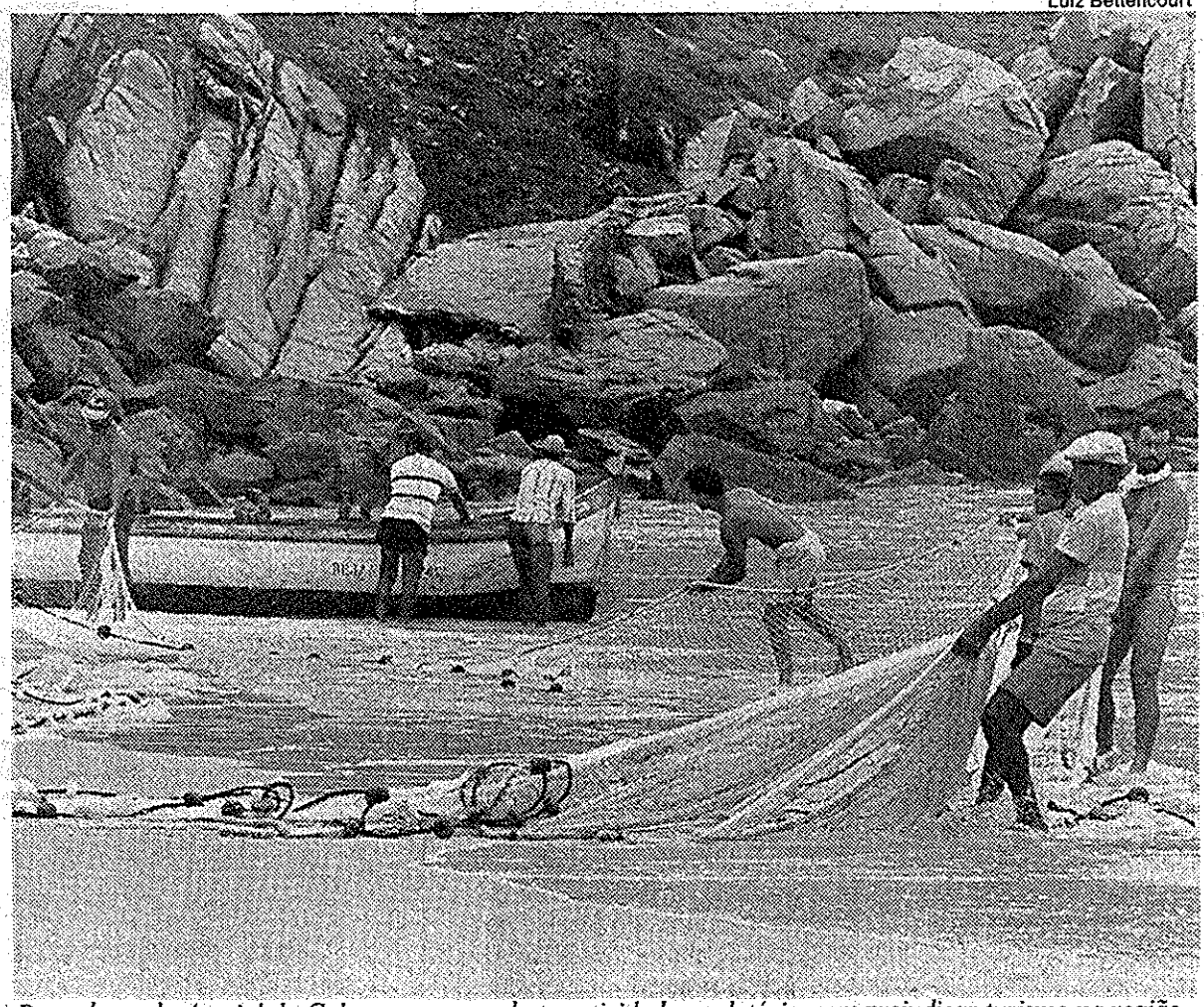
A reserva vai criar um cinturão pesqueiro que abrange todo o litoral do município, da praia de Maçambaba, na altura da localidade de Pernambuca, ao sul, até a praia do Pontal, na divisa com Cabo Frio, ao norte. Ela inclui a faixa marinha até 3 milhas de distância da costa.

"Estamos fazendo um levantamento sócio-econômico da região, além de um cadastro dos pescadores", diz o biólogo Fábio Fabiano, do Posto Avançado do Ibama em Arraial do Cabo. Ele é responsável pela implantação da reserva que vai beneficiar cerca de 2 mil pescadores.

Rede — A base da economia local é uma atividade pesqueira não predatória, cujas técnicas são passadas de pai para filho, há muitas gerações. Na hora da pesca, uma rede é extendida no mar. Uma das pontas fica amarrada na praia. A outra é conduzida por uma canoa a remo. No alto do morro, fica um pescador experiente que vigia a aproximação do cardume. Sinalizando através de lenços brancos, o vigia orienta o barco, que fecha a rede ao redor do cardume e arrasta os peixes para a praia.

"Acontece que outros pescadores observam o vigia e, vendo o sinal de peixe, se aproximam com traineiras rápidas e passam à frente dos pescadores locais", conta Fabiano. Para evitar isso, o Ibama está estudando uma portaria que proíba os barcos de pesca a motor de atuarem a menos de 500 metros da praia.

Luiz Bettencourt



Pescadores de Arraial do Cabo querem combater atividade predatória, sem prejudicar turismo na região

Antes da implantação da reserva, o Ibama já baixou algumas portarias para proteger a pesca artesanal na região. Há um ano, por exemplo, foi proibida a pesca usando redes de arrasto com barcos pesando mais de 10 toneladas — que caracteriza a atividade industrial — a menos de duas milhas da costa. Desde que a portaria entrou em vigor, a pesca artesanal aumentou em 40% sua produção. Ao mesmo tempo, espécies marinhas que começavam a escassear, como o polvo e a lagosta, estão se recuperando. "A portaria foi considerada tão boa que o Ibama estendeu sua abrangência para todo o estado do Rio", diz Fabiano.

Desperdício — Mas os pescadores não querem nenhum tipo de arrasto. "Ele é altamente predatório porque captura diversos animais que são jogados fora", justifica o biólogo. Segundo ele, para cada três quilos de camarão pescados desta forma, são desperdiçados sete quilos de peixes abaixo do tamanho comercial ou mesmo siris fêmeas com ovos.

Já a pesca esportiva, embarcada ou não, será permitida dentro da reserva. "Ninguém quer prejudiar o turismo, que é uma das atividades fundamentais para a economia do município", diz Fabiano.

A reserva será fiscalizada com auxílio da própria comunidade. "Alguns pescadores vão ser credenciados e, estando no mar, poderão abordar quem estiver fazendo algo ilegal", explica Fabiano. "Nós não temos condições de cuidar de tudo. É preciso dividir a participação com o poder local. Esta é a grande saída para as áreas de conservação", preconiza Paulo Braga, superintendente do Ibama no Rio de Janeiro.